

PROVÍNCIA DO UÍGE
GRUPO PROVINCIAL DE ANÁLISE DE VULNERABILIDADE

**ANÁLISE DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO À INSEGURANÇA
ALIMENTAR**
(Novembro 2003 – Maio 2004)

Membros do grupo:

- CARITAS
- CUAMM
- CVA
- HCR
- IERA
- IMC
- MIAZAZA
- ANGOAVI
- ICUES
- UTCAH
- Gabinete do Plano
- Governo Provincial
- Administrações municipais
- JRS
- IDA
- MINADER
- MINARS
- MINSA
- OCHA
- PAM
- SCF-DK
- UNICEF
- UNSECOORD

Uíge, Maio de 2004

INDICE

1. Introdução	3
2. Acessibilidade	3
3. Produção Alimentar	4
4. Mercados e Preços	5
5. Situação nutricional e de saúde	5
6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência	6
7. Identificação do risco geográfico de insegurança alimentar	7
8. Conclusão: Índice Integrado de Vulnerabilidade	7
 Anexo 1 – Tabela do Risco Geográfico	 8
 Anexo 2 – Tabela do Índice Integrado de Vulnerabilidade	 9

1. Introdução

O objectivo do presente exercício de Análise da Vulnerabilidade à insegurança alimentar é actualizar os dados referentes ao risco geográfico e à vulnerabilidade dos grupos populacionais relativamente ao período Maio-Outubro de 2003, fazendo recurso aos elementos de análise de vulnerabilidade usualmente utilizados: Acessibilidade e população; Produção alimentar; Mercados e preços; Situação nutricional e Saúde; Meios de Sustento e Estratégias de sobrevivência.

O presente relatório é resultado da análise conjunta dos dados fornecidos pelos diferentes actores sociais (organizações humanitárias; Agências e organizações das Nações Unidas e instituições, organismos e órgãos do Governo), que integram o Grupo Provincial de Análise de Vulnerabilidade. Trata-se, assim, de um relatório da comunidade humanitária da província, onde de forma resumida são apresentados os principais factores que influenciam (positiva ou negativamente) o risco geográfico e a vulnerabilidade dos grupos populacionais à insegurança alimentar.

Os dados e informações constantes neste documento foram obtidos a partir de fontes secundárias (organizações humanitárias e órgãos/organismos do Governo) e primárias (através de inquéritos de segurança alimentar a informadores-chave em várias localidades).

A falta de acesso em algumas localidades devido aos regulamentos de segurança das Nações Unidas, bem como o mau estado das vias de acesso, constitui uma limitação a uma maior cobertura e representatividade dos inquéritos realizados. A insuficiência de dados por falta de registos estatísticos sistemáticos é um factores a ter em conta na apreciação geral da qualidade da informação constante no presente relatório.

2. Acessibilidade e População

As condições de acesso na província mantiveram-se regulares, apesar da degradação constante das vias devido às chuvas e falta de manutenção regular. Nas zonas Norte, Oeste e Nordeste da província há grandes dificuldades de circulação, como reflectido na Figura 1, não só pela degradação das vias e pontes partidas, mas também pela suspeita de existência de minas. O sistema de segurança das Nações Unidas encerrou, por este motivo, as vias Sanza Pombo-Cuilo Pombo e Maquela do Zombo-Mbanza Sosso. Apesar de não ter sido encerrada, a movimentação na via Negaoe-Bungo-Damba-Maquela ficou restringida a duas viaturas.

Durante a estação seca prevêem-se melhorias na circulação, excepto no município de Maquela de Zombo, onde o acesso rodoviário para as comunas de Béu, Sacandica, Icoça e Cuilo Futa é efectuado passando pela República Democrática do Congo devido a uma ponte partida ao longo do rio Nzadi. O mesmo cenário é válido para as comunas de Macolo, Massau e Santa Cruz (ver Figura 2).

Figura 1 – Acessibilidade em Abril 2004

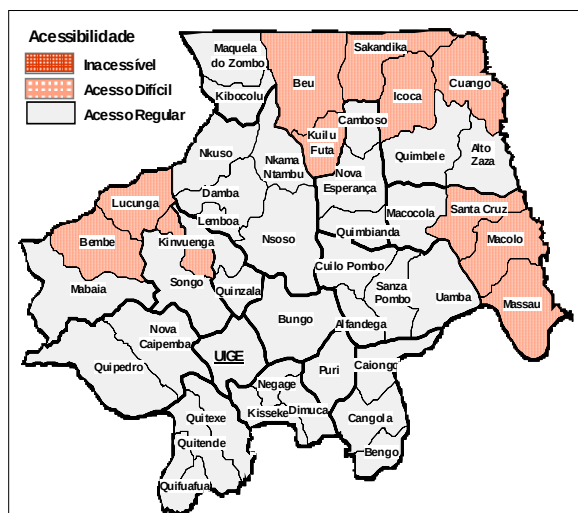


Figura 2 – Acessibilidade na estação seca

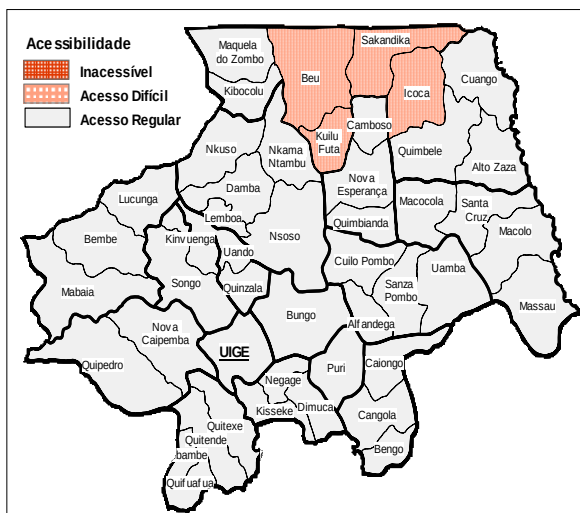


Tabela 1 - Estimativas de População

Município	N. Pessoas
Ambuíla	37,000
Bembe	34,000
Buengas	75,996
Bungo	47,620
Cangola	100,000
Damba	182,242
Dange - Quitexe	21,598
Maquela do Zombo	304,489
Milunga	76,996
Mucaba	29,622
Negage	230,180
Quimbele	200,496
Puri	42,958
Sanza Pombo	103,310
Songo	65,200
Uíge	281,551
Total	1,833,258

Fonte: GEPE

De acordo com a informação do Gabinete de Estudos, Planificação e Estatística (GEPE,) do Governo provincial do Uíge, a estimativa da população total residente actualmente na província é de 1,833,258 habitantes (ver Tabela 1 para os dados desagregados). A população activa representa cerca de 65% do total de habitantes e a média de indivíduos por agregado familiar é de 6 pessoas.

Durante o período em análise, registaram-se movimentos de retorno espontâneo às áreas de origem, embora o número de pessoas não seja conhecido, pois não existe registo por parte das entidades da administração.

O movimento de retornados externos provenientes da Republica Democrática do Congo foi acompanhado pela equipa do UNHCR e PAM, em colaboração com o MINARS, que registaram um total de 601 pessoas (173 famílias).

Com a previsão do início do processo de repatriamento organizado para o mês de Junho/04, prevê-se uma tendência de aumento de entrada de retornados externos na província. O UNHCR, estima um total de 1,500 entradas mensais através de Kimbata (Maquela do Zombo). Os municípios de Maquela do Zombo, Damba e Quimbele são os que esperam receber maior número de retornados externos.

3. Produção Alimentar

As chuvas tiveram início na segunda semana do mês de Setembro na maior parte dos municípios. A sementeira foi, em consequência, iniciada em tempo. A partir de Outubro, as chuvas tornaram-se regulares com intensidade moderada a forte, tendo-se registado algum excesso em certos períodos entre Outubro/03 e Janeiro/04, com impacto sobre a cultura do amendoim da 1ª época agrícola. Entre Fevereiro e Março/04 verificou-se uma interrupção das chuvas, que afectou as principais culturas de rendimento (amendoim e feijão). Estima-se que a produção destas culturas tenham reduções significativas.

Durante a campanha agrícola 2003/04, um total de 30,540 famílias beneficiaram de insumos agrícolas, distribuição da comunidade humanitária e MINADER, representando cerca de 10% da população rural total da província.

As estimativas de produção de cereais, leguminosas e amendoim constam da Tabela 2.

O cálculo das reservas alimentares, reflectidas na Tabela 3, tiveram por base um consumo mínimo de 60 Kg de cereais e 9Kg de feijão para uma família média de 5 pessoas, por mês. De notar, no entanto, que, no caso do Uíge, as culturas de feijão e amendoim são culturas sobretudo de rendimento, cultivadas frequentemente em extreme por esse motivo. Assim, o número de meses de duração das reservas reflectido na tabela não deve ser considerado como consumo de forma absoluta, mas entendido como constituindo em parte um excedente de produção, que será comercializado.

Tabela 2 - Estimativas de produção por culturas

Município	Número de famílias	Milho		Feijao vulgar		Amendoim	
		Area (ha)	Produção total (TM)	Area (ha)	Produção total (TM)	Area (ha)	Produção total (TM)
Uíge	45,048	11,042	8,281	16,090	4,827	20,763	6,229
Ambuíla	3,636	439	329	2,495	749	1,825	547
Songo	23,824	2,144	1,608	4,406	1,322	8,576	2,573
Bembe	18,950	5,117	3,837	8,149	2,445	10,422	3,127
Negage	48,180	6,272	4,704	12,045	3,614	22,765	6,830
Bungo	23,353	3,269	2,452	10,042	3,013	12,844	3,853
Maquela do Zombo	12,862	2,829	2,122	7,075	2,122	5,788	1,736
Damba	28,000	2,520	1,890	10,640	3,192	13,160	3,948
Cangola	12,878	2,061	1,546	4,636	1,391	7,083	2,125
Sanza Pombo	30,065	2,704	2,028	6,013	1,804	16,536	4,961
Dange - Quitexe	6,859	3,293	2,470	3,224	967	2,470	741
Quimbele	8,573	1,457	1,093	1,972	592	6,001	1,800
Milunga	8,567	2,743	2,057	5,400	1,620	5,999	1,800
Buengas	3,100	372	279	1,488	446	2,201	660
Puri	6,745	1,349	1,012	1,686	506	4,399	1,320
Mucaba	12,050	2,049	1,536	3,729	1,119	5,664	1,699
TOTAL	292,690		37,244		29,727		43,949

Fonte: MINADER

Tabela 3 - Estimativas de reservas alimentares

Município	Milho	Feijão	Amendoim
Uíge	3.1	11.9	23.0
Ambuíla	1.5	22.9	25.1
Songo	1.1	6.2	18.0
Bembe	3.4	14.3	27.5
Negage	1.6	8.3	23.6
Bungo	1.7	14.3	27.5
Maquela do Zombo	2.7	18.3	22.5
Damba	1.1	12.7	23.5
Cangola	2.0	12.0	27.5
Sanza Pombo	1.1	6.7	27.5
Dange - Quitexe	6.0	15.7	18.0
Quimbele	2.1	7.7	35.0
Milunga	4.0	21.0	35.0
Buengas	1.5	16.0	35.5
Puri	2.5	8.3	32.6
Mucaba	2.1	10.3	23.5

época agrícola naquelas localidades. Durante inquéritos realizados em 12 municípios da província, foi referida situação semelhante na cultura da banana.

No caso da cultura da mandioca, principal cultura da região, é difícil quantificar as produções e respectivas reservas, na medida que não há sobre a área cultivada e rendimentos. Contudo, informações qualitativas e a disponibilidade de mandioca e seus derivados (em vários estágios de transformação) nos mercados, quer do Uíge, quer de

Luanda, indicam que os níveis de produção de mandioca são certamente bons, não se limitando às necessidades alimentares.

Uma outra cultura importante nesta região é a da banana, base alimentar e de rendimento também, cuja disponibilidade nos mercados já referidos aponta igualmente para níveis de produção para lá dos de mero consumo do agregado.

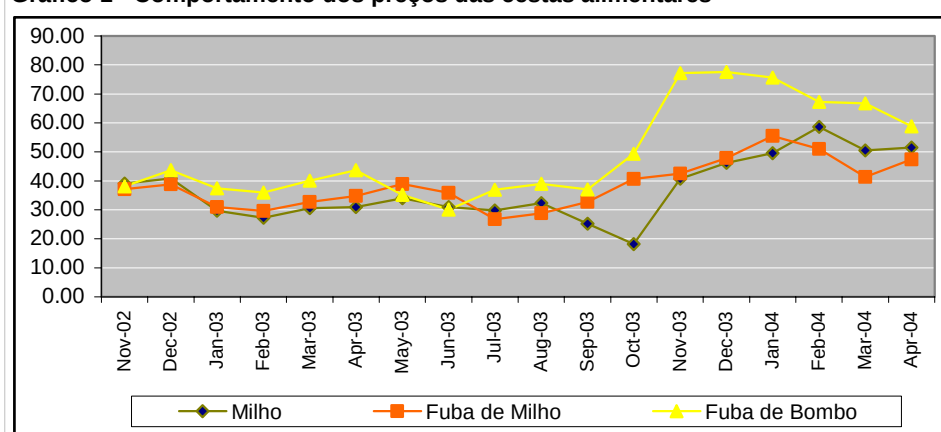
Técnicos agrários afectos ao MINADER informaram que, nas comunas de Vista Alegre e Aldeia Viçosa (município do Quitexe), a cultura da mandioca foi seriamente afectada por doença. De acordo com os técnicos, esta situação poderá provocar alguma quebra nas reservas da mandioca na próxima

4. Mercados e Preços

Os preços das diferentes cestas alimentares mantiveram-se relativamente estabilizados entre fins de 2002 e Setembro de 2003. A partir de Outubro, as diferentes cestas começaram a diferenciar-se, nomeadamente a de fuba de bombó, facto que ficou a dever-se às fortes chuvas que começaram a cair a partir de Outubro/03, conduzindo a uma redução no processamento da mandioca, por falta de sol para a secagem. No entanto, os comerciantes que possuíam bombó armazenado no Uíge, Songo e Negage aproveitaram a oportunidade para aumentar os preços face à grande procura no mercado. Os maiores fornecedores de bombó para o mercado do Uíge são os municípios do Songo, Cangola e Negage.

No caso do milho em grão e da fuba de milho, os preços destes produtos continuaram a subir principalmente por escassez deste produto como consequência do calendário agrícola da região.

Estes preços recolhidos no mercado de referência do Uíge, não podem ser generalizados a toda a província do Uíge, embora a dinâmica da venda de mandioca passe por este mercado. O mercado de Quimbele, de grande dinâmica comercial, regista os preços mais elevados, tanto para os produtos locais, como importados, provenientes principalmente de Luanda. O preço alto do feijão no município de Quimbele, deve-se ao facto desta cultura não ser cultivada em grande escala e também por não ser utilizada para fins comerciais.

Grafico 1 - Comportamento dos preços das cestas alimentares

5. Situação nutricional e de saúde

Durante o período em análise, não foi realizado qualquer inquérito nutricional na província. No entanto, nos Centros Nutricionais Terapêuticos e Suplementares que funcionam nos municípios do Uíge, Negage e Songo continua a registar-se um aumento de admissões. De acordo com técnicos da supervisão nutricional na província, os casos de malnutrição estão ligados a patologias.

Como resultado de Avaliações Rápidas de Necessidades Alimentares realizados em alguns municípios da província, a Tabela 4 apresenta os resultados das despistagens nutricionais, pelo método MUAC.

Tabela 4 - Despitagens nutricionais

Data	Município	Comuna	Localidade	Grupo	Amostra	Resultado	
						Severa	Moderado
29/03/04	Cangola	Caiongo	Kiluzanzo	6-59 meses	151	6.0	9.3
30/03/04	Damba	Damba	Luzuanda	6-59 meses	124	0	25.8
31/03/04	Damba	Nsosso	Kaboco	6-59 meses	145	0	6.9
01/04/04	Maquela do Zombo	Kibocolo	Koquelo	6-59 meses	109	0	5.5
02/04/04	Bungo	Bungo	Kiluquelo	6-59 meses	138	0	7.2
07/04/04	Sanza Pombo	Uamba	Kikuti	6-59 meses	112	4.5	21.4

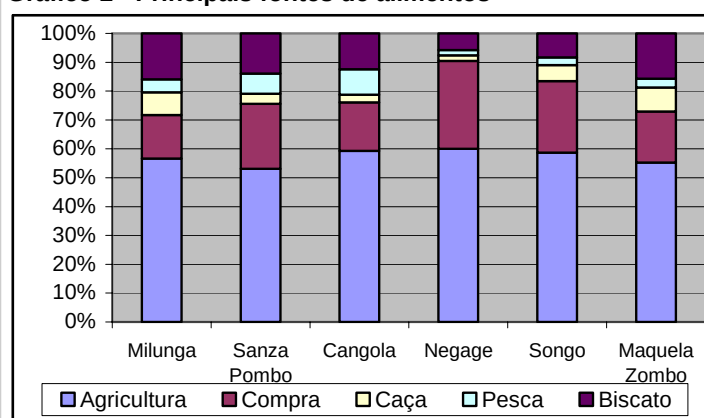
O Departamento de Vigilância Epidemiológica da Direcção Provincial de Saúde referiu que foram diagnosticados nas unidades sanitárias públicas da província 43, 544 casos de malária, 12,024 casos de doenças diarreicas agudas e 5,457 casos de doenças respiratórias agudas.

Durante o período em análise, foram diagnosticados 41 casos de sero-positivos nos Hospitais dos municípios do Uíge, Negage e Songo. Os doentes diagnosticados com a referida doença não foram notificados, facto que não permite o acompanhamento dos doentes.

6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência

Dados dos inquéritos de segurança alimentar realizados na província em Abril, revelam que as principais fontes de alimentos dos agregados são a produção agrícola própria em percentagens que vão até aos 60% nos municípios representados, as aquisições no mercado, a empreitada agrícola e, com menos peso, a caça e a pesca vêm a seguir.

Gráfico 2 - Principais fontes de alimentos



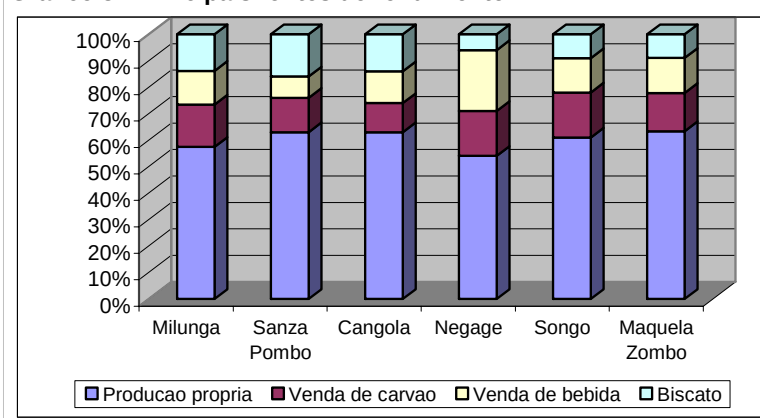
No que toca às fontes de rendimento, a venda da produção própria continua a ser a principal fonte, representando cerca de 60% do total das fontes consideradas. Os agregados dedicam-se ao processamento da mandioca, cuja transformação é realizada semanalmente, já que as suas reservas não são sazonais, e à venda de amendoim, cultivada em três épocas ao longo da campanha agrícola. Esta situação diz respeito aos agregados residentes e retornados com mais de duas campanhas agrícolas realizadas.

Para complementar a dieta alimentar, os agregados com menos de duas campanhas agrícolas fazem recurso ao biscato. O preço da empreitada diária variou entre Kz 150.00 e Kz 250.00, mas não constitui uma actividade regular. A exploração dos recursos naturais focalizou-se na produção do carvão (sobretudo nos municípios de Negage, Puri e Sanza Pombo) e na extracção de vinho de palma actividade realizada sobretudo nos municípios a sul da província.

Durante o referido período, não foi registada o recurso ou adopção de estratégias de sobrevivência severas por parte dos agregados.

No Uíge, a posse de animais é largamente suficiente em aves, mas reduz substancialmente no que toca a caprinos e suínos, não se tendo registado posse de gado bovino. Negage, Cangola, Sanza Pombo e Maquela do Zombo registam as percentagens mais elevadas de posse destes animais, sendo insignificante nos restantes municípios.

Gráfico 3 - Principais fontes de rendimento



7. Identificação de áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar

Com base na análise efectuada ao longo deste relatório, apresenta-se na Tabela 5 (Anexo I), o quadro global da situação na província, situação reflectida em mapa na Figura 3.

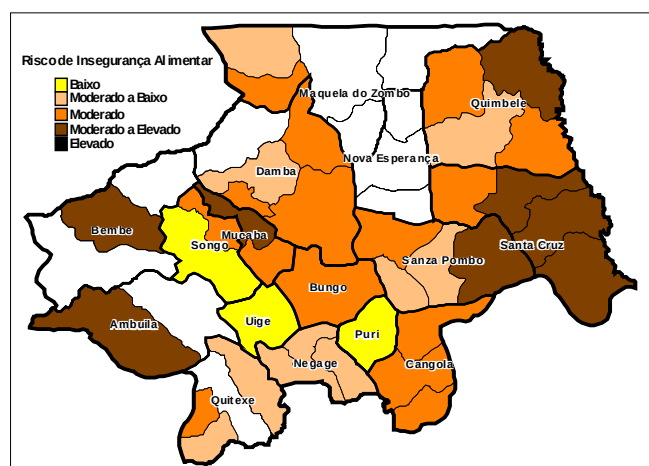
As famílias que se encontram nas áreas em que o risco geográfico Moderado a Elevado. Este grupo enfrenta dificuldades no acesso físico mercados e serviços sociais básicos. Estas áreas são de acesso difícil (vias muito degradadas, pontes partidas e suspeitas de minas). Para o acesso a determinados produtos para complementar a dieta alimentar (óleo alimentar, sal e peixe), bem como ter acesso a serviços básicos de saúde, estas famílias tem que se deslocar vários quilómetros a pé. Nas suas deslocações para outras localidades à procura de alimentos e outros bens de consumo, levam geralmente pequenas quantidades da sua auto-produção para venda ou troca. A capacidade de geração de rendimentos é muito limitada, em consequência da falta de oportunidades de realização de transações comerciais regulares.. Apesar destas famílias possuírem poucas oportunidades de geração de renda, elas conseguem produzir o suficiente para a sua alimentação. Estas famílias possuem grandes reservas alimentares.

Os grupos populacionais que se encontram nas áreas de risco geográfico Moderado. Estas áreas compreendem algumas sedes municipais e comunas localizadas nas principais vias de acesso da província. São localidades acessíveis durante todo o ano e mercados dinâmicos. Destas localidades, somente a comuna do Bengo, no município de Cangola, não é acessível para as Agências das Nações Unidas e ONGs. No entanto, a movimentação de viaturas nesta comuna é regular e parte da população recebe assistência alimentar do PAM. O grau de vulnerabilidade das famílias que se encontram nestas áreas, requer igualmente algum suporte externo, principalmente para o aumento da sua produção, bem como a reabilitação de infra-estruturas básicas (educação e saúde).

Em relação as famílias que se encontram nas áreas de risco geográfico Moderado a Baixo e Baixo. As famílias localizadas nestas áreas não enfrentam dificuldades no acesso aos alimentos, bens de consumo e serviços básicos. São áreas acessíveis durante todo o ano, com circulação regular de viaturas e mercados dinâmicos. A maior parte das localidades identificadas conheceram melhorias significativas de acessibilidade, actividades económicas e mercados, bem como melhorias nas actividades de geração de renda. As famílias conhecem bem o meio em que se encontram e possuem habilidades para explorar da melhor as oportunidades que o meio em que se encontram lhes proporciona.

Existem, no entanto, nestas áreas alguns grupos populacionais com algum grau de vulnerabilidade. As localidades com este fenómeno correspondem os municípios de Maquela do Zombo, Damba e Quimbele devido à proximidade destes municípios da República Democrática do Congo. O grupo populacional mais afectado nestas áreas são os retornados externos, que devem ser assistidos imediatamente, pela dificuldade que enfrentam na fase de reinstalação e adaptação ao meio.

Figura 3 – Risco Geográfico



8. Conclusão: Índice Integrado de Vulnerabilidade

A Tabela 5 resume a situação de vulnerabilidade dos agregados, por grupos populacionais, na província do Uíge (ver tabela completa em anexo II). O total de população vulnerável (27,429 pessoas) diminuiu em cerca de 30% relativamente à análise precedente, devido sobretudo a melhores produções.

Tabela 5 - Índice Integrado de Vulnerabilidade

Grau de Vulnerabilidade	Grupos Populacionais				
	IDP	RET	REA	RES	TOTAL
Insegurança Alimentar	0	0	0	0	0
Vulnerabilidade Elevada	0	5,429	0	0	5,429
Vulnerabilidade Moderada	0	11,867	0	2,391	14,258
Potencialmente Vulneráveis	0	2,136	0	5,606	7,742
TOTAL	0	19,432	0	7,997	27,429

Anexo I

Tabela 6 – Risco geografico à insegurança alimentar

Áreas Geográficas		Acessibilidade	Agricultura	Actividades económicas e mercados	Saúde, Nutrição e Saneamento	Mecanismos de sobrevivência	Grau de vulnerabilidade
Ambuíla	Ambuíla	±	±	-	-	±	M
	Kipedro	-	±	-	-	-	ME
Bembe	Bembe	-	±	-	-	-	ME
	Lucunga	?	?	?	?	?	?
	Mabaia	?	?	?	?	?	?
Buengas	Buengas	-	±	±	-	±	M
	Buengas Sul	-	±	-	-	±	M
	Cuilo Camboso	-	±	--	-	-	ME
Bungo	Bungo	±	±	-	-	-	M
Cangola	Cangola	±	±	±	-	-	M
	Caiongo	±	±	-	-	-	M
	Bengo	±	±	-	-	-	M
Damba	Damba	±	±	±	±	±	MB
	N'soso	±	±	±	-	±	M
	Nkama-Ntambu	±	±	-	-	-	M
	Lemboa	-	±	-	-	±	M
Dange - Quitexe	Petekessu	-	±	-	-	±	M
	Aldeia Viçosa	+	+	-	-	±	MB
	Cambambe	±	?	-	-	-	M
	Quitexe	+	±	±	-	±	MB
Maquela do Zombo	Vista Alegre	+	±	±	-	±	MB
	Béu	--	?	?	-	?	?
	Kibocolo	±	±	±	-	±	M
	Kuilu Futa	--	?	?	?	?	?
	Maquela do Zomb	+	±	±	±	±	MB
Milunga	Sakandika	--	?	?	?	?	?
	Macocola	±	±	±	-	-	M
	Macolo	-	-	-	--	-	ME
	Massau	-	-	-	--	-	ME
Mucaba	Milunga	--	-	-	-	-	ME
	Quinzala	-	±	-	-	±	M
	Uando	-	±	-	--	-	ME
Puri	Puri	+	±	±	-	±	MB
Negage	Dimuca	+	±	±	-	±	MB
	Kisseke	+	±	±	-	±	MB
	Negage	+	±	+	±	+	B
Quimbele	Alto-Zaza	-	±	-	-	±	M
	Cuango	--	-	-	-	-	ME
	Icoca	±	-	-	-	±	M
	Quimbele	+	±	+	-	±	MB
Sanza Pombo	Alfândega	+	±	±	-	±	MB
	Cuilo Pombo	±	±	-	-	±	M
	Sanza Pombo	+	±	+	±	±	MB
	Uamba	-	±	--	--	-	ME
Songo	Kinvuenga	-	±	-	-	±	M
	Songo	+	±	+	±	+	B
Uíge	Uíge	+	±	+	±	+	B

Anexo II

Tabela 6 – Índice Integrado de Vulnerabilidade

Áreas Geográficas		Risco	Grupos Populacionais															TOTAL
Municípios	Localidades		I				Sub-Total	II				Sub-Total	III				Sub-Total	
			IDP	RET	REA	RES		IDP	RET	REA	RES		IDP	RET	REA	RES		
Ambuíla	Kipedro	ME					0					0					0	
Bembe	Bembe						0		402			402					0	
Buengas	Cuilo Camboso						0					0					0	
Milunga	Macolo						0					0					0	
Milunga	Massau						0					0					0	
Milunga	Milunga						0					0					0	
Mucaba	Uando						0					0					0	
Quimbele	Cuango						0					0		714	0	0	714	
Sanza Pombo	Uamba						0					0					0	
Sub-total			0	0	0	0	0	0	402	0	0	402	0	714	0	0	714	1,116
Ambuíla	Ambuíla	M					0		19			19					0	
Buengas	Buengas						0					0				1,391	1,391	
Buengas	Buenga Sul						0					0					0	
Bungo	Bungo						0		2,100			2,100					0	
Cangola	Cangola						0					0		537			537	
Cangola	Caiongo						0		1,560			1,560					0	
Cangola	Bengo						0					0					0	
Damba	N'soso						0					0		1,800			1,800	
Damba	Nkama-Ntambu						0					0					0	
Damba	Lemboa						0					0					0	
Damba	Petekessu						0					0					0	
Dange - Quite	Cambambe						0					0					0	
Maquela do Zaire	Kibocolo						0					0					0	
Milunga	Macocola						0					0					0	
Mucaba	Quinzala						0		33			33				1,000	1,000	
Quimbele	Alto-Zaza						0					0		584			584	
Quimbele	Icoca						0					0		154			154	
Sanza Pombo	Cuilo Pombo						0					0		375			375	
Songo	Kinvuenga						0					0					0	
Sub-total				0	0	0	0	0	3,712	0	0	3,712	0	3,450	0	2,391	5,841	9,553
Damba	Damba	MB					0		84			84					0	
Dange - Quite	Aldeia Viçosa						0					0					0	
Dange - Quite	Quitexe						0		4,100			4,100					0	
Dange - Quite	Vista Alegre						0					0					0	
Maquela do Zaire	Maquela do Zaire			601			601		4,233			4,233					0	
Puri	Puri						0					0		166		270	436	
Negage	Dimuca						0					0					0	
Negage	Kisseke						0					0					0	
Quimbele	Quimbele						0					0					0	
Sanza Pombo	Alfândega						0					0					0	
Sanza Pombo	Sanza Pombo						0					0		320			320	
Sub-total			0	601	0	0	601	0	8,417	0	0	8,417	0	486	0	270	756	9,774
Negage	Negage	B					0					0		1,491		2,969	4,460	
Songo	Songo						0					0		159		462	621	
Uíge	Uíge						0					0				1,905	1,905	
Sub-total			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,650	0	5,336	6,986	6,986
Total				601	0	0	601		12,531	0	0	12,531		6,300	0	7,997	14,297	27,429